

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Relatoria:** André Luiz de Souza Braga  
Ana Carolina Rocha Petrone  
Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

**Autores:** Pedro Ruiz Barbosa Nassar  
Barbara Pompeu Christovam  
Miriam Marinho Chrizostimo

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Trabalho de conclusão de curso

**Resumo:**

Introdução: A paracoccidiodomicose é uma micose sistêmica endêmica da América Latina, sendo o Brasil o país mais afetado. Entre as doenças endêmicas parasitárias no país, é uma das dez causas de morbimortalidade. Por ser um agravo que não integra a lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória, não é um objeto de vigilância epidemiológica de rotina e conseqüentemente, seus dados epidemiológicos são restritos. Objetivo: sintetizar, a partir de evidências, a vigilância epidemiológica da paracoccidiodomicose (PCM) no Brasil. Métodos: Revisão integrativa de literatura, que objetivou encontrar estudos voltados para a vigilância da paracoccidiodomicose no Brasil. Desenvolvida nas recomendações PRISMA-ScR. A pergunta norteadora foi: como ocorre o monitoramento epidemiológico da PCM no Brasil no intento de corroborar com medidas mais assertivas no controle do agravo? Selecionou-se estudos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases: LILACS e MEDLINE e na SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: "Epidem\$", "Paracoccidiodomicose", "Paracoccidiodomycosis" e "Brasil". A busca ocorreu em dezembro de 2023 e incluiu-se estudos originais a partir do ano de 2013. Resultados: Das 298 publicações encontradas, escolheu-se 13 estudos para a análise. Na maioria, os estudos são da região sudeste, com autores médicos e biólogos. A pesquisa revelou que a notificação compulsória se apresenta como um benefício eficaz para a vigilância da PCM. Conclusão: A vigilância epidemiológica da paracoccidiodomicose no Brasil encontra-se fragmentada, devido a não compulsoriedade de sua notificação. Nos estados em que ela ocorre, observou-se uma similaridade na realização do mapeamento das regiões mais afetadas e o perfil das populações, e ainda capacitações das equipes, qualificando-as para identificar as manifestações e diagnóstico precoce.